

# O Castanheirense

Fundador: DR. JOSÉ FERNANDES DE CARVALHO

AVENÇA

Jornal Regionalista—Por Castanheira de Pêra e Região

|           |   |   |   |            |
|-----------|---|---|---|------------|
| ANO<br>IX | Redacção, Administração e Oficinas<br>Castanheira de Pêra — Telefone 16 | Director e Editor:<br>Adriano José Sebastião Coelho | Propriedade das Of. Gráficas da Ribeira de Pêra, L.da<br>Chefe da Redacção: António Maria Saraiva | N.º<br>287 |
|-----------|---|---|---|------------|

## Daqui a OITO ANOS...

Foi publicada uma nota oficiosa determina a criação de uma Empresa com o capital de 240 mil contos para a exploração da energia eléctrica com aproveitamento das águas do Zêzere.

É um assunto velho e revelho para esta região mas que agora finalmente vai ter a devida solução dada a intervenção útil do Governo, dentro do programa de electrificação nacional estabelecido.

A região de Castanheira de Pêra muito terá a lucrar com tal empreendimento porque com energia barata, as suas indústrias não deixarão de se desenvolver muito mais.

É preciso que os industriais da região, especialmente os da indústria de lanifícios, reparem bem por aquilo que á sua volta se val passando com a sua quasi indiferença. Pretendem que Castanheira de Pêra como centro industrial de lanifícios deixe de existir? Se o desejam, continuem no alheamento ao que se passa, porque se não intervem com energia e rapidamente, a indústria de lanifícios morrerá nesta região, em proveito de outros centros que se julgam com mais direitos. Um dos factores importantes para que tal indústria aqui se possa manter é o da energia cuja solução agora o Governo vem trazer. Há, portanto, mais um elemento seguro para poder servir de base á defesa dos interesses da região. Estão os industriais de lanifícios ao corrente daquilo que se passa com referência á localização da indústria de lanifícios no futuro?

Está o seu Grémio habilitado a poder dizer alguma coisa e a defender os interesses da região?

Não se compreende que assim não seja, todavia é estar de sobre aviso porque as surpresas, pela sua natureza, aparecem de um momento para o outro.

Desviámo-nos um pouco do assunto principal da local que era indicar que dentro de 8 anos, como indica a nota oficiosa agora publicada, devemos ter a funcionara central principal dêste aproveitamento eléctrico em condições de fornecer energia para o centro e sul do país.

É verdade que tínhamos aqui já bem perto a importante empresa que é a Companhia Eléctrica das Beiras, mas a verdade é que praticamente, a indústria de Castanheira de Pêra nada tem aproveitado com isso porque a energia, não sabemos porque razão, está a ser fornecida por preços quasi proibitivos, o que não pode continuar a manter-se.

Parece-nos ser chegado o mo-

## FEIRA ANUAL

A Feira Anual, êste ano, pareceu estar um pouco melhor que nos últimos anos e, contudo, parece-nos que para isso bastou um pouco de boa vontade, sem contudo ter havido qualquer esforço digno de nota.

E' que mercê da ocupação de certo espaço da Praça pela Comissão dos Festejos de Verão, foi forçoso dar á instalação das barracas de feirantes uma disposição diferente da habitual e de certo modo mais vantajosa para êles e para o conjunto.

As barracas que apareceram, eram, como de costume, bastante pobresinhas, porque não deram ainda á feira aqueles elementos que se lhe tornam indispensáveis para que possa ter vida.

Agora, por exemplo, que é um facto a concessão de férias em toda e indústria de lanifícios em data determinada de acôrdo com o Grémio e o Sindicato, poderia talvez estudar-se o assunto e ver quando é que essas férias se tornariam mais convenientes, se compreenderem a data da feira anual se a data da festa de São Domingos.

Quere-nos parecer que para o desenvolvimento económico local, desde que os próprios comerciantes da vila soubessem tirar bom partido da feira anual, seria muito mais de recomendar que as férias fossem concedidas no período da feira porque já o pessoal da indústria teria uma oportunidade de compra utilidades, gastando aquele dinheiro das férias que lhe é concedido sem o seu esforço. Não sendo assim, êle da mesma maneira lá vai gastar êsse dinheiro, mas aproveitando a feira de Pedrógão ou de Figueiró e, portanto, fazendo canalizar para outros concelhos o dinheiro que aqui poderia ficar, em parte.

A feira para ter atractivos, precisava que ao mesmo tempo se conseguissem algumas diversões populares e agora se verificou que houve um pouco de animação com a existência dos Festejos de Verão.

Faça-se um conjunto melhor estudado e com a devida propaganda a tempo, e todos verão que é possível apresentar nesta vila uma Feira de Ano decente e que baste para o concelho.

É bom frizar que êste ano além das barracas de louças e quinilharias, ourivesaria e outras, houve como divertimentos: Os festejos de Verão com o seu bailarico popular, um Circo e até uma pequena Troupe Teatral e bem ou mal, todos viveram.

Deve, pois, pensar-se na próxima Feira Anual, com o carinho que tal assunto deve merecer.

## Contrastes

Num dos últimos domingos, realizou-se em Santarém um Cortejo de Oferendas, como se começou a uzar pelo Norte e Este, a que assistiu o senhor Subsecretário da Assistência, teve um brilhante resultado. Receitas para cima de 500 contos e tudo quasi que espontâneo em benefício dos nossos semelhantes mais necessitados.

Isto foi em Santarém. Pois nesse mesmo domingo e no dia anterior, continuava nesta vila qualquer coisa a que chamaram—Festejos de Verão—e que tinha por fim conseguir uma parcela mínima para fins também de beneficência, em parte.

Mas aqui, apesar de todo o esforço e boa vontade das pessoas nisso envolvidas e naquelas que prestaram a sua colaboração, por vezes até for-

mento da C. E. das Beiras rever as suas tarifas para que não crie o desânimo nos seus actuais consumidores.

Daqui a 8 anos poderemos viajar por estes sítios de eléctrico, ou qualquer veiculo que utilize a electricidade...

E quantas coisas interessantes a electricidade não produzirá?

çada; quasi nada se conseguiu.

O espirito de auxilio moral e o reconhecimento do esforço dos outros, esteve auzente.

Terra ingrata que não anda e não progride, por culpa daqueles que deviam proceder precisamente de maneira diferente e aproveitar todas as oportunidades para que a sua terra pudesse salientar-se de qualquer maneira, não olhando a quem a fazia tomar essa atitude, desde que se notasse boa vontade de ir para a frente, de fazer alguma coisa de proveitoso, não em benefício dos promotores, mas de outros, de todos.

Onde está o bairrismo dos Castanheirenses?

Onde está a prova do amor á sua terra?

Não ides pensar que não há bairrismo entre os filhos de Castanheira de Pêra, nem falta de amor á terra que os viu nascer... Não. Isso existe, felizmente, mas nos humildes... naquelles que sómente podem prestar a sua colaboração com a sua boa vontade, porque nada mais têm.

E era tam simples fazer mais alguma coisa em proveito desta terra que podia muito bem ser um interessante atractivo turistico.

E é sempre tempo de o fazer.

R.

## Festejos DE VERÃO

Todos sabem que tais festejos foram promovidos com dois fins muito especiais.

Primeiro, proporcionar ao povo trabalhador, uns momentos de sã alegria e distração, bem merecida e, em segundo lugar, conseguir alguma receita que pudesse cobrir as despesas com essas distrações, ficando algumas sobras para fins de beneficência e utilidade para os organizadores.

O primeiro objectivo não há dúvida nenhuma que tem sido conseguido, pois o povo tem-se distraído á sua maneira, não deixando de acorrer especialmente quando se lhe depara uma oportunidade de, quanto aos novos, dar umas voltinhas de dança ao som de música escolhida e, quanto aos mais velhos, distraem-se também, vendo os outros.

Quanto ao ponto principal, para os organizadores, êsse de maneira alguma se pode dizer que foi satisfeito, porque, a verdade é que aqueles que são possuidores de fortuna bastante que lhes permite dar alguma coisa, não como uma simples esmola que era aquilo que se não solicitava, mas como um dever moral perante aqueles outros que precisam e até alguns dos que são os seus colaboradores de todos os dias; êsses, pena é dizê-lo, foram os que menos concorreram para o fim em vista. E chegou a verificar-se isto: enquanto no recinto dos festejos se encontrava á venda chá, café e bebidas frescas que utilizadas nas mesmas condições de preços que noutras partes, trariam algum benefício para os festejos; pessoas houve que, certamente por um espirito de incompreensão ou qualquer outro motivo de difícil explicação, preferiram ir tomar essas bebidas em outros locais...

E contudo essas mesmas pessoas são daquelas que estão sempre prontas a tudo criticar, a tudo censurar, mas que na verdade, nada de útil fazem, nem até deixam fazer, única e simplesmente porque não foram elas as das iniciativas.

Pois melhor fora que agissem, que trabalhassem activamente e que demonstrassem, com factos, que são capazes de alguma coisa fazer de real em benefício desta terra que quasi não tem quem por ela olhe.

Factos! meus Senhores é que se tornam indispensáveis, porque prosa, há muita.

# Castanhas... da Castanheira

## Festejos e desejos

— Continuaram para honra dos organizadores e despeito dos críticos.

— Houve números novos. Os «DELICAS» exibiram-se bem e fizeram com que os outros acordassem e se exibissem, desta vez, bem, também.

— As dansas, animadas. A certa altura já lá dansava um... cilindro.

— Houve zaragata, também, como não podia deixar de ser. Favas para isto!

— O Balão subiu, subiu e, enquanto tudo (tudo não) olhava para o ar, viram-se lindas coisas cá por baixo. Alguém que se «derreteu»!...

— O sonoro esteve bom, porque quem dirigiu aquilo desta vez foi o «Teodoro».

E quando o «Teodoro vai ao sonoro»...

— O Serviço de Chá marcou e aliviou... muita dôr de barriga voluntária e involuntária.

— A Feira esteve «chic» e catita. Houve tanta menina prendada que pediu lindas prendas e saú-lhes tudo ao contrário porque acabaram por ir ao... puxa-puxa.

— O Circo também se exibiu. Infelizmente não houve vergonha para ver das janelas mas houve... vergonhosa «economia de dez tostões».

— Quanto Á Companhia de Teatro ou Teatro & C.<sup>a</sup>, boa parte da assistência da primeira noite, não quiz servir-se do «galheteiro» na segunda. Se também ali havia «pipis» e pi... pimenta, coisas que são pouco «gramadas» cá no «burgo», pelos vistos, e pelo menos, às claras.

— Mas os Festejos continuam e, com êles os desejos...

## Últimas notícias

— Precisava-se de um fotógrafo comediógrafo. Já existe. Dizem que veio de para-queadas. Riram-se muito dêle, até um... que só gosta do doce, abafado. O «nosso para-queadista» saú-nos também engenheiro, pintor e, no fim disto tudo, não será também «um grande inventor»?

Cuidado com a patente e registo de marca porque, segundo nos consta, já foi «marcado»!

— Agora, desta é que vai tudo no balão para o país dos sonhos, quanto a casórios. Vai o Zé, o Tonho, o Manel e até o Chico que, dizem, já parece avô da «malta». Não obsta! Deixem falar!

— O parque está tão desprezado quanto a visitas como está alinhado quanto a vistas. Ainda assim a rapaziada nova, tanta vez criticada e caluniada, é quem dá o exemplo aos senhores... e às senhoras. E ainda lhes sobra tempo para ir a banhos... para a ribeira.

Esse & Esse

## Dr. Albano Coelho

INTERNO DOS HOSPITAIS

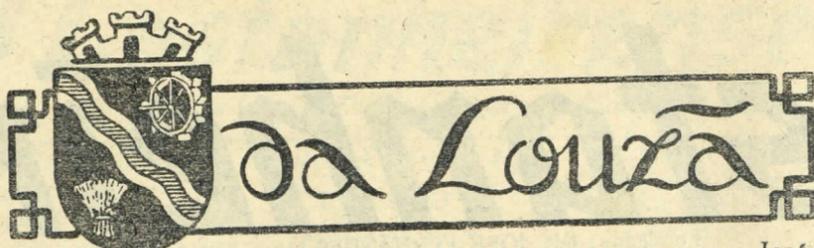
Ouvidos, Nariz e Garganta  
Operações

Calçada do Carmo, 6, 1., D. (Rossio)

Telefone 22070

LISBOA

Consultas às 17 horas



## As festas da Louzã

Na linda e enfeitada alameda Carlos Reis continuam com rara animação — aos domingos e por todo o mês do próximo Agosto e, possivelmente, pelo de Setembro — os festejos em benefício do hospital de S. João.

No passado domingo constou, a diversão, de bailes ao som do conceituado grupo musical de Vilarinho; e, no próximo domingo, dizem-nos que vem o bem ensaiado e conceituado Rancho das esbeltas tricanas de Coimbra, o que deve, certamente, dar uma casa cheia.

## Exames

Na Escola Central desta vila, continuam os exames de instrução primária elementar do 2.º grau, os quais deverão terminar no dia 29 do mês corrente.

Apresentaram-se a prestar as suas provas 60 crianças do sexo masculino e 59 do feminino, perante dois meses de exames.

## Novo estabelecimento

Na Rua eng. Duarte Pacheco, abriu um estabelecimento de bebidas e petiscos, o sr. João Ferreira, desta vila.

Muitas prosperidades e... poucos fiados.

## PARABENS (Bôdas de prata)

Damo las, mui sinceramente — como correspondente de «O Castanheirense» na Louzã — ao ex.<sup>mo</sup> sr. José Dias Anastácio, dig.<sup>mo</sup> Administrador do Concelho e Vice-Presidente da Câmara Municipal, e sua ex.<sup>ma</sup> Espôsa, sr.<sup>a</sup> D. Maria Amélia de Azevedo Franquera Dias, por, no dia 18 do corrente, haverem festejado os seus 25 anos de casados; felicitando,

outrossim, o mesmo sr. José Dias, por, naquele dia, haver completado os seus 52 anos de idade, fazendo votos por que S. Ex.<sup>a</sup> conte muitos e muitos outros.

E já agora, eu faltaria a um inesquecível dever de gratidão, se não tornasse, como torno, êstes parabens e felicitações extensivos ao Pai da noiva de há 25 anos, o ilustre e abalizado clínico, nosso bom amigo, o ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Guilherme Franquera.

## O calor

Estamos sob um regime meteorológico verdadeiramente calcinante!

O Sol, dardejando os seus raios de fogo por sobre a terra, tudo abrasa e reduz ao nada, oferecendo-nos à vista os campos e as hortas um aspecto desolador!

É velho dizer-se que em Setembro secam as fontes e ardem os montes; mas, êste ano, essa calamidade antecipou-se cêrca de três meses, precisamente quando os renovos estavam em floração que lhes saía devido á accção intensa do Sol que a água não neutralizava, porque não a havia.

As fontes definham, secando algumas de todo ou, quando muito, limitando-se ao ping... ping... ping...

Uma destruidora guerra acabou, surgindo outra, também de consequências funestas para o homem e para os animais, pois outra coisa não é êste periodo de extemporânea canícula, lavrando a sentença de morte aos frutos dum mais que escaço ano agrícola, que se nos apresenta sob um aspecto feio, desfigurado como a casa do «diabo», em cuja existência não creio.

Deus super omnia.

25 — VII — 45.

BARATA DE MENDONÇA

## Oficina Mecânica

### DE MÁRMORES E CANTARIAS

Casa fundada em 1 de Janeiro de 1920

## — DE — Aparicio Cardoso

Rua Voluntários da República, 56 TOMAR Telefone N.º 90

Encarrega-se de jazigos, campas, mausoleus, pedras para móveis e balções, frentes para estabelecimentos, cantarias para obras e todos os serviços que digam respeito á sua arte.

Enviam-se desenhos e orçamentos a quem os solicitar

Agente em Castanheira de Pêra e Região

## José Coelho Júnior

## Manuel Brinca

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DOS OLHOS

Rua Ferreira Borges, 162, 2.º

(À PORTAGEM)

Telefones: Consultório 3039  
Residência 3509

COIMBRA

## Praia da Nazaré

João Estrelinha Grilo (João Grilos)  
Banheiro, oferece a V. Ex.<sup>as</sup> os seus serviços nesta praia.

## CASA DOS LINHOS

TEIXEIRA DE ABREU & C.<sup>a</sup>, L.<sup>da</sup>  
32, 33, 34—Largo 28 de Maio  
35, 36, 37—GUIMARÃIS

Fabrico especial de panos de linho, atalhados, panos de algodão colchas e bordados regionais

PREMIADO NA EXPOSIÇÃO DE PARIS

## Vai a Lisboa?

Hospede-se na PENSÃO CASTANHEIRENSE, junto à Igreja de S. Domingos, a mais central de Lisboa

Luxuosamente ampliada, com esplêndidos quartos. Optimo serviço de mesa e a preços acessíveis. Máxima seriedade

Rua dos Correeiros, 264, 2.º dt.º e Esq. — Telef. 28454 em todos os andares

## Exames do 2.º grau

Julho, 1945

Terminaram estes exames que tiveram desusada concorrência e excelentes resultados este ano, no concelho de Castanheira de Pêra o que nos apraz felicitar os distintos professores proponentes.

O número de examinandos foi o seguinte:

|                       |    |
|-----------------------|----|
| Sexo masculino ... .. | 26 |
| » feminino .. .. .    | 12 |
| Total .. .. .         | 38 |
| Resultado:            |    |
| Aprovados .. .. .     | 32 |
| » com distinção .. .. | 5  |
| Reprovados .. .. .    | 1  |
| Total .. .. .         | 38 |

O resultado dos exames, por escolas, foi o seguinte:

Bôlo (masculino) — Professora: D. Maria das Dores da Costa Pôncio Alunos: Albano Fernandes Henriques; José Henriques Joaquim e José Henriques Mendes Delgado: aprovados.

Castanheira de Pêra (masculino) — Professor: Eduardo Rodrigues Correia. Alunos: Edmundo Henriques Simões; Isaltino da Conceição; Joaquim Soares da Silva e Vasco dos Santos Costa: aprovados. Lusitano Abrantes Malheiro: distinto.

Bôlo (feminino) — Regente: D. Maria Alice Céu Smões Vieira. Alunas: Maria Alzira David de Carvalho; Maria Luiza Deniz de Carvalho e Maria Tomaz Henriques: aprovadas.

Castanheira de Pêra (feminino) — Professora: D. Maria Graziela de Araujo Mendonça. Alunas: Maria Alice da Conceição e Maria Graciete da Silva Correia. Aprovados: Guilhermina Ferreira Domingues: distinta.

Sarzedas de S. Pedro (feminino) — Professora: D. Maria Antónia Ferro Gomes das Neves. Alunas: Aurora da Silva Tomaz; Constantino Francisco Tomaz; José Vaz Fernandes e Mário Henriques Francisco: aprovados; Maria Alice Rosa Simões e Rui Morgado Denis de Carvalho: distintos.

Coentral Grande (mixta) — Professora: D. Maria do Rosário Matias Lopes. Alunos: Maria Henriques Simões; Francisco Alves Borata; Jorge Pimentel Ladeira; Manuel Lousan Henriques e Ventura Lopes de Carvalho: aprovados.

Gestosa (mixta) — Professora: D. Aurora Guedes Lara. Aluno: Alfredo Gouveia de Carvalho: aprovado.

Moita (mixta) — Professora: D. Elvira Correia Osório. Alunos: Maria Júlia Tomaz de Sousa; Albino Marques Rodrigues; João Rodrigues Antunes e Vitorino Tomaz Vicente: aprovados; Arlindo Rodrigues Henriques: distinto; Arlindo dos Santos Caetano: reprovado.

Pêra (mixta) — Professora: Lídia de Campos. Alunos: Maria Alves Rocha; Preciosa Rodrigues de Carvalho e Eugénio Rodrigues Lopes: aprovados.

Ensino doméstico — Fernando Carvalho David e José Antunes Borata: aprovados. Ensino individual — Manuel dos Reis Searas: aprovado.

O júri foi assim constituído:

Presidente — José António Lousan.  
Vogais — Maria das Dores da Costa Pôncio e Maria Antónia Ferro Gomes das Neves.

# ALBERTO Lopes

Rua Duque da Terceira, 123—Telefone 4401

## PORTO

Maquinismos e seus pertences para as indústrias textis. Especialidade em correinhas e botas para aparato de cardas; correias de couro, atilhos e ganchos para coser correias; cordas de algodão, cordão para fusos e todos os acessórios em couro para teares. Fano riço verde. Cartão para prensa e teares. Cardo vegetal, etc., etc.

Quando terminar a guerra, não esqueça!

### L. FARGE, LIMITADA

estará novamente em condições de fornecer-lhe o algo dão indiano que a sua indústria de lanifícios necessite E AGORA, continua à frente da concorrência na venda de **TRAPOS** de tôdas as qualidades e **DESPERDICIOS DE ALGODÃO**, para todos os fins

Consulte sempre a casa que tôda a indústria de lanifícios conhece  
**L. Fargo, Limitada** R. do Freixo, 1291—PORTO  
 Telef. Urbano 4494 e Estado 197 Telegramas: Egraf

Agentes | Castanheira de Pêra — José Coelho Júnior  
 Covilhã — António Pereira Pais Espiga

# Eduardo Pereira Pinto & Filhos

Fábrica de Acessórios para Fiação e Tecelagem  
 A maior organização no género no país

Liços metálicos em aço, Grampos de aço temperado, Caxilhos (Perchadas), Malhões e Tirantes, Molas espirais, PENTES, Latas de fibra Vulcanizada para Fiação, Cartões de aço para teares, Romanas, Bobines em madeira, Canelas, Lançadeiras de todos os tipos, Pinos de Madeira, Tempereiros, Pinças, Tesouras de tecelão, Ganchos para coser correias, etc., etc.

### PREÇOS CONVINDATIVOS

Esta casa tem sempre para entrega emediata todos os artigos do seu fabrico.

Em Castanheira de Pera queiram dar as vossas encomendas ao nosso Agente: **JOSÉ COELHO JUNIOR**—Telefone 16, o qual tem em depósito os nossos artigos.

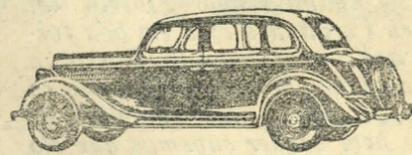
Fábrica e Escritório: R. Duque de Saldanha, 150

TELEFONES P. B. X. ) Fábrica 1668  
 ) Escritório 1313

Endereço Telegráfico: DORATO

## PORTO

# Automobilistas!...



## Produzir e Poupar

Entregando os vossos pneus à

|                 |                  |                |
|-----------------|------------------|----------------|
| é ter           | <i>Vencedora</i> | é              |
| certeza         | <i>Castrense</i> | poupar         |
| de              |                  | dinheiro       |
| produzir        |                  | pela sua maior |
| maior número de |                  | duração        |
| quilómetros     |                  |                |

### Fábrica de Recauchutagem

Avenida 28 de Maio, 97 • VISEU

## Carreira Diária de Passageiros

### BOLO—LISBOA

Castanheira de Pêra, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa  
 Concessionários:

Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.<sup>da</sup>

Séde—FIGUEIRÓ DOS VINHOS—Telefone 5

|                     | Cheg. | Part. |                     | Cheg. | Part. |
|---------------------|-------|-------|---------------------|-------|-------|
| BOLO                | —     | 6,00  | LISBOA              | —     | 9,00  |
| Castanheira de Pêra | 6,10  | 6,15  | Sacavem             | 9,25  | 9,25  |
| Figueiró dos Vinhos | 6,55  | 7,05  | Vila Franca de Xira | 10,05 | 10,10 |
| Pontão              | 7,40  | 7,45  | Carregado           | 10,25 | 10,25 |
| Cabaços             | 8,10  | 8,15  | Azambuja            | 10,45 | 10,45 |
| Tomar               | 9,05  | 9,20  | Cartaxo             | 11,10 | 11,15 |
| Entroncamento       | 10,00 | 10,05 | Santarém            | 11,45 | 12,05 |
| Torres Novas        | 10,20 | 10,25 | Pernes              | 12,45 | 12,45 |
| Pernes              | 11,00 | 11,00 | Torres Novas        | 13,20 | 13,25 |
| Santarém            | 11,40 | 12,00 | Entroncamento       | 13,40 | 13,40 |
| Cartaxo             | 12,30 | 12,35 | Tomar               | 14,20 | 14,30 |
| Azambuja            | 13,00 | 13,00 | Cabaços             | 15,20 | 15,25 |
| Carregado           | 13,20 | 13,20 | Pontão              | 15,50 | 15,55 |
| Vila Franca de Xira | 13,35 | 13,40 | Figueiró dos Vinhos | 16,30 | 16,40 |
| Sacavem             | 14,20 | 14,20 | Castanheira de Pêra | 17,20 | 17,25 |
| LISBOA              | 14,45 | —     | BOLO                | 17,35 | —     |

## Carreira entre Bolo e Coentral

|          | Cheg. | Part. |          | Cheg. | Part. |
|----------|-------|-------|----------|-------|-------|
| Coentral | —     | 5,40  | Coentral | —     | 17,50 |
| Bolo     | 5,55  | —     | Bolo     | 18,50 | —     |

Efectuam-se às sextas-feiras || Efectuam-se às quintas-feiras

Garage em Lisboa Auto-Lys R. da Palma-Tel. 21363

## O Castanheirense

Visado pela Comissão de Censura de Coimbra

|   |  |  |
|---|--|--|
| ASSINATURAS:<br>Quadrimestre 7\$20<br>Cobrança pelo correio<br>mais 1\$00 | PUBLICA-SE NOS DIAS<br>1, 10 e 20<br>DE CADA MÊS | ASSINATURAS<br>Estrangeiro: ano 4\$10<br>Império Português:<br>ano 3\$60 |
|---|--|--|

### Santo António da Neve



1. Sabe-se, por se ouvir... dizer, que actualmente a Banda de Música regida pelo simpático maestro e nosso amigo senhor Tibério Rodrigues Fernandes está em boa forma e que é grato ouvi-la. Porém, a verdade é que, nós, os habitantes cá do burgo, não sendo nos dias de ensaio nem sequer sabemos que ela existe. Noutros tempos, não longe ainda, era uzo e uzo interessante, a Banda sair a tocar e dar uma volta pelas ruas da vila e no seu regresso, a mesma prática se fazia, desta vez já com o seu foguetório... e até por vezes com bastante animação. Agora, apenas se ouvem uns foguetitos... mas acordes musicais, nada. Até o racionamento entrou na música...

2. Sabe-se, porque foi anunciado neste jornal, que se fez um apêlo a todos os Castanheirenses, a toda a Indústria e ao Comércio, solicitando ofertas para o Bazar dos festejos, mas também se sabe... que quas ninguém leu, quiz ler e se manifestou... Em face de tamanho desinteresse, até há que lamentar aqueles que se esforçam por conseguir alguma coisa... para os outros.

3. Recomeçam os festejos no dia 4. Deve haver diversões e qualquer coisa mais é oxalá que todos saibam compreender o esforço que se está a fazer para conseguir alguns fundos para fins recomendáveis.

4. Embora com passo de caranguejo, lá se vão limpando as ervas das ruas. A seguir era de aconselhar uma boa lavagem com agu-lheta... mas, água é que parece não há ainda bastante.

5. Ai tivemos a Feira de Ano á vista. Porque se não trabalha para fazer uma coisa boa neste género? Era preciso que a Câmara promovesse qualquer coisa que pudesse interessar os feirantes.

REDACTOR V.

### Exames

Em Coimbra prestaram provas do exame de admissão ao liceu os rapeninos: José Alberto da Gama Fernandes de Carvalho, filho do sr. Roberto Fernandes de Carvalho; Henrique Manoel Barahona da Fonseca, filho do sr. Manoel Tomaz Barahona da Fonseca e Jorge Pimentel Ladeira, filho do sr. António Lopes Ladeira.

Ficaram todos aprovados obtendo excelente classificação.

Concluíram: o 6.º ano liceal o sr. Rui Fernando Morais Paulo, sobrinho do sr. Filipe Rodrigues Conceição; o 3.º ano liceal o sr. Alfredo Henrique Antão, filho do sr. Artur Antão do Troviscal.

Felicitemos os briosos estudantes e seus pais pelos resultados obtidos.

### Guarda-livros - Contabilista

Diplomado, conhecendo linguas bom orientador e activo, longa prática, Informa Francisco S. Agria Júnior

Figueiró dos Vinhos

O "Diário de Notícias" do dia 22 do corrente publicou o artigo que a seguir transcrevemos e que se reporta á interessante romaria que se realisa no Santo António da Neve, em plena Serra da Lousã, mas dentro do concelho de Castanheira de Pera, facto que talvez por desconhecimento se não indica. A Lousã que já tem uma serra tam grande... certamente que se não importará que chamemos nosso ao Santo António da Neve, embora, na verdade, ele seja mais querido e venerado por gentes de outras terras. Já em tempo o alvitramos; o Santo António da Neve, deveria ser uma romaria onde todos os povos circunvisinhos confraternizassem e pelo pitoresco do local e pelo panorama e proximidade do Trevim, seria um bom motivo turístico, se houvesse quem por estas coisas se importasse e aproveitasse tudo para a propaganda da região como precisa e merece.

Não poderiam, por exemplo, pessoas ou entidades de Castanheira e Lousã fazer a aquisição daquela propriedade para fins turísticos? Já em tempo tratámos deste assunto e esteve quasi em vias de efectivação, quando pela Louzã se batia o grande amigo da região e sobretudo da Serra, o nosso estimado amigo Doutor José Cardoso:

### Santo António da Neve

Os povos da Lousã festejam o Tauraturgo numa romaria a 1.100 metros de altitude

Uma das mais tipicas das nossas romarias montanhesas é a que todos os anos, em 13 de Junho, se celebra na Serra da Lousã, no sitio dos Poços da Neve, a mais de 1.100 metros ds altitude—em louvor de Santo António de Lisboa.

A mesma hora em que, na capital, as marchas descem da Madragôa, de Alfama e do Bairro Alto para a Praça da Figueira, a trezentos quilometros de distância outros ranchos trepam por escarpadas veredas para, em frente da vetusta e arruinada capela, cantarem e dançarem — em honra do mesmo santo.

A romaria começa longe do local. Começa em cada povo que vê partir os ranchos. Começa na Lousã—e da Lousã á romaria, pela estrada, são nada menos de seis léguas. Começa no Vale Domingos, no Vaqueirinho, no Candal e no Catarredor; e, na outra falda, nos Pobrais, nas Aígras, a nova e a velha, nos termos de Gois, á sombra de montanhas que se elevam, desgrenhadas e agressivas, acima das nevoas, em contraste com a longa e monótona suavidade das serras que do Alto do Trevim, ao pé

dos Poços, se avistam para o sul. Organizam-se os ranchos. A frente, as tocatas. Os que ficam, vêm para a rua, de candeias e lanternas acesas. Os romeiros partem. No fundo dos vales, no silêncio enorme da noite, as cantigas são ecos distantes de vida e os harmónicos sons longinquos de música. Lá muito em baixo, lucilantes, as iluminações da Lousã, Miranda e Foz de Arouce...

No alto da serra os poços da neve de Santo António lembram agora pobres moinhos de vento há muito abandonados aos quais tivessem levado as velas. Construções tóscas. Pedra lascada e cal grosseira. As paredes de muralha vêm de um fundo sombrio e humido de dez metros e do chão para cima têm a altura de um homem. Sobre as paredes, telhados cónicos como os das cubatas africanas. Resistiram a tudo: ao tempo, ao granizo, ás tempestades, ao sol, sem abrir-uma fenda.

Era nesses poços que, por volta de 1796 «Julião Pereira de Castro, reposteiro de S. Majestade e neveiro de Sua Real Casa» recolhia o purissimo gelo que no pino do Verão refrescava as bebidas e iguarias servidas á mesa do Paço.

A neve era depositada entre camadas de erva e transportada depois em carros de bois e mulas de recovagem até ás estradas da baixa lousanense, onde a recebiam galeras fretadas para a conduzir a Lisboa.

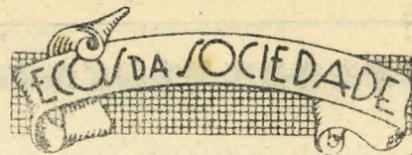
Dos seis poços que então abasteciam a Casa Real restam três. Um foi entulhado pelos pastores até ao nível da porta baixa e hoje serve de abrigo e pousada a pastores e vian-dantes.

Os poços e a capela são propriedade particular de um sujeito do lugar do Camêlo, descendente do neveiro Julião, que não se importa de se desfazer de tudo por 30 ou 40 contos.

O homem não deve fazer gosto naquilo. Os poços, é certo, já não têm utilidade, embora possuam imenso interesse documental, mas a capela, principalmente, está muito desprezada...

A imagem é trazida na véspera sem qualquer cerimonia e de novo levada para Camêlo mal abala o último rancho...

De manhã há a procissão. Vem o padre dos Coentraes e mais o sacristão. A procissão dá a volta aos poços, com a gente do Coentral Novo ao andar e atrás as serranas e os serranos tismados da Sapateira, de Pera, dos Pisões e das Botelhas e mais as mulheres e os homens das Sardeiras, de Francos, do Talasnal e do Casal Novo, e as moças e as



### Partidas e chegadas

— Para Vila-o o sr. Manuel Alves Ceppas, presidente da Câmara Municipal do nosso concelho.

— Para Coimbra o sr. Joaquim Natividade Rodrigues.

— Para Lisboa o sr. José Montez Carrega, desta vila e o sr. Joaquim Pires Neto das Botelhas.

— Para a Figueira da Foz os srs. Fernando Rodrigues Mingacho e Sertório Santos Fonseca.

— Para o Porto com sua familia o sr. Eduardo Silva.

— De S. Pedro do Sul onde esteve alguns dias, regressou o sr. António Lopes Ladeira do Coentral Grande.

— De passagem esteve entre nós o sr. Fernando Barros filho do industrial de lanifícios sr. Viriato Barros.

— Tem estado nesta vila com suas filhas a sr.ª D. Aldara Neves Pereira Fernandes.

### Visitas á nossa redacção

— Estiveram na nossa redacção os srs.: — Higinio Diniz natural do lugar de Pera e residente em Lisboa, onde é funcionário superior do Porto de Lisboa, que se fazia acompanhar do sr. Domiciano Antão de Pera.

— Manuel Tomaz de Sousa de Moita, João Joaquim Diniz e Manuel Joaquim Diniz de Abrantes.

— Domingos da Silva, comerciante na capital e seu sobrinho José da Silva.

### Para os nossos Pobres

O sr. Higinio Diniz de Lisboa entregou-nos com destino aos nossos pobres protegidos a importância de 10\$00.

— Os nossos agradecimentos.

Tão certo como

1 e 2 serem 3



Torná-lo-emos rápida e economicamente GUARDA-LIVROS se seguir os nossos modernos cursos por correspondência. Peça folhetos grátis ao

INSTITUTO-LUSO-BRAILEIRO DE COMÉRCIO

Avenida Dr. Manuel Laranjeira, 12. 1.º PORTO

N. B.: Não nos remeta dinheiro para sêlos.

criaditas ladinas da Lousã e da Castanheira, e os romeiros das quantajá aludidas aldeias e de mais e muitas que faltou citar.

Recoihe a procissão e formam-se as rodas á sombra dos castanheiros. A «polka» cingida para moças e criaditas ladinas da Lousã e Castanheira. E o «malhão», batido por quanto vieram ao arraial, serranos e gente fina das vilas da redondeza chegads em automóveis pela estrada Florestal.

Santo António, meu santinho, Está de poços rodeado, E para não sentir calor Gêlo branco tem guardado.

A debandada principia ao fim da tarde para se chegar a casa ainda com luz do dia. Os romeiros vão já da festa e têm na manhã seguinte de recomeçar o trabalho nas terras do centeio.

E' um debandar mais melancólico do que o das romarias da planície. Nos povoados da serra a vida é bem diferente. Bem dura. Bem penosa...